

TESSITURAS ARTÍSTICAS

FORMAS *QUEERS* DE SER, EXISTIR, RESISTIR E VESTIR NO INTERIOR DA BAHIA

Baga de Bagaceira Souza Campos¹
Silvia Sara Bezerra Leme²

Trata-se de pesquisa realizada a nível de mestrado com o objetivo de apontar as poéticas de corpos outrora alijados. Percorrendo sensibilidade e arte, a apresentação desse trabalho visual demonstra a força que implica o corpo *queer* – estabelecido aqui em sua relação indissociável com as dissidências de raça, gênero e sexualidade – e as formas, cores e texturas de suas *extensões de pele* (MCLUHAN, 2005). Provocamos as vestes e os adereços que cobrem seus corpos no intuito de problematizar o campo de violência que essa *composição da aparência* (CIDREIRA, 2005) recebe e as estratégias resistivas que respondem a esse chamado violento na forma de suas vestes. Conhecidxs como Tikal Babado e Pai Amor, ou o que chamaríamos carinhosamente aqui de Babado e Amor, são esses corpos *queers* que carregam consigo os seus modos sensíveis de adornar e as resistências memoráveis e deslizantes de um tobogã de arco-íris carregado de paixões, emoções e sentimentos de sujeitos que brigam nessa sociedade normativa para afirmar a possibilidade de ser e existir como seres possíveis e gloriosamente adornados de sentidos. Convocadas enquanto armaduras, suas vestes e demais extensões são potencializadas a partir de uma perspectiva que impetre seus fazeres artísticos, poéticos, político-estéticos e midiáticos e as tornem potencialmente atuantes em suas composições.

A vibração de suas estonteantes vestes e a fascinante performance que esse movimento entre corpo e roupa ressaltam nossos olhos, nos embrenham de sensibilidades necessárias que compõem as suas poéticas. A roupa e todos os seus elementos não cumprem apenas o papel de cobrir os seus corpos, mas fazem surgir sentidos potentes em seus fazeres políticos. Trouxemos títulos para essa tessitura e que, acima de tudo, provoquem nossas formas de ver, sentir e

¹ Doutorando do Programa Multidisciplinar em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Comunicação – Mídia e Formatos Narrativos – e Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Membro do coletivo AQUENDA de diversidade sexual e de gênero.

² Graduanda e pesquisadora em Artes Visuais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Atual como profissional independente e transita entre as diversas linguagens das artes – especialmente mediação cultural, arte e educação, fotografia e audiovisual.

perceber (MERLEAU-PONTY, 1999) a roupa em corpos abjetos. Encontramos aqui fé, resistência e sensibilidade em nossas personagens que, coincidentemente, carregam **amor e babado** em seus nomes e permitem que o *queer* torne-se a força e que suas formas de ser, existir e vestir transformem-se em armaduras de resistência no enfrentamento às ordens de julgamento de suas desobedientes inscrições artísticas. As fascinantes imagens são embaladas com o cenário da heróica e encantadora cidade de Cachoeira, no Recôncavo da Bahia.

Vislumbres incessantes da monstruosidade nas andanças da cidade



Fotógrafa: Silvia Leme, Cachoeira-Ba. 2019

Foi nesse giro que a porra da normatividade estremeceu toda.



Fotógrafa: Sílvia Leme, Cachoeira-Ba. 2019

Lembranças de um encontro marcado para lacrar



Fotógrafa: Sílvia Leme, Cachoeira-Ba. 2019

O mistério nosso de cada dia



Fotógrafa: Sílvia Leme, Cachoeira-Ba. 2019

Me gritaram viado, eu gritei Amor.



Fotógrafa: Silvia Leme, Cachoeira-Ba. 2019

Tremidas poéticas de um caminhar que incomoda.



Fotógrafa: Silvia Leme, Cachoeira-Ba. 2019

Que o queer torne-se a força e que a sua roupa seja armadura de resistência



Fotógrafa: Sílvia Leme, Cachoeira-Ba. 2019

Que brilho foi esse, viado?



Fotógrafa: Silvia Leme, Cachoeira-Ba. 2019

A vitrine anuncia o próximo casamento?



Fotógrafa: Silvia Leme, Cachoeira-Ba. 2019

“Eu estou vestido com as roupas e as armas de Jorge para que meus inimigos tenham pés, não me alcancem; para que meus inimigos tenham mãos, não me peguem, não me toquem; para que meus inimigos tenham olhos e não me vejam. E nem mesmo um pensamento eles possam ter para me fazerem mal”

(Jorge Ben Jor, Jorge de Capadócia)

A sua fé é força que resiste com a sua arte de cobrir o corpo



Fotógrafa: Silvia Leme, Cachoeira-Ba. 2019

Esvoaçantes texturas calaram a boca dos preconceituosos



Fotógrafa: Silvia Leme, Cachoeira-Ba. 2019

O sagrado, o badalado feminino e o inesquecível choque



Fotógrafa: Sílvia Leme, Cachoeira-Ba. 2019

Referências

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os Sentidos da Moda**: vestuário, comunicação e cultura. São Paulo: Annablume, 2005.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. Tradução de Décio Pignatari. 14ª ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Agradecimentos

Agradecemos a todas as pessoas LGBTQ+ por resistir mesmo em tempos incertos e intolerantes à diferença. Nosso imenso agradecimento à Babado e Amor, pessoas a quem, com muito carinho, contaram suas histórias através das suas formas de ser, existir, resistir e vestir.

Recebido em: 09/07/2019

Aceito em: 09/12/2019